

ALJUSTREL TERRA VIVA

2014 – 2025

Plano de Acção do Concelho de Aljustrel

Documento de trabalho – 06-09-2013

ÍNDICE

1. Introdução	3
1.1. Quadro Programático e Organizativo	3
2. Metodologia para a Gestão, Implementação e Monitorização do Plano	4
3. Programa para a Dinamização e Qualidade de Vida das Populações - Fixação e Atracção	5
3.1. Medidas de Incentivo à Natalidade	6
3.2. Medidas de Estímulo à Atracção de Quadros e Empresários	6
3.2.1. Projecto de Envolvimento da Diáspora	6
3.3. Projecto de Fixação de Crianças & Jovens - “há ir e voltar”	7
3.4. Intervenção na Oferta Habitacional	8
3.5. Pactos Locais para a Coesão Territorial Concelhia	9
4. Programa para a Educação & Qualificação	9
4.1. Coordenação e Monitorização do Programa	10
4.2. Projecto de Qualificação de Dirigentes Associativos & Empresariais	10
4.3. Projecto de Formação/Acção para Jovens Desempregados	11
4.4. Acções de Qualificação/Educação integradas nos Pactos Locais	11
5. Programa para o Desenvolvimento Económico - diversificação & qualificação	12
5.1. Projecto de Qualificação Empresarial – “Fórum do Empreendedorismo / Associação Empresarial”	12
5.2. Plano de Marketing Territorial - Concelhio & Regional	13
5.3. Das Infra-estruturas de Apoio e sua Potenciação	14
5.4. Plano Integrado para a Diversificação Económica	14
5.4.1. Fileira Mineira	15
5.4.2. Fileira Agro Rural e Industrial	15
5.4.3. Turismo / Património & Lazer / Saúde	16
6. Programa de Desenvolvimento Social Solidário	16
6.1. Aprofundamento do Projecto “Aljustrel, Concelho Solidário”	16
6.2. Potenciação dos Equipamentos para o Bem-estar Social e Igualdade de Oportunidades	17
7. Programa de Dinamização Sócio Cultural	18
7.1. Projecto “Cultura Global para Tod@s!”	19
7.2. Intervenção de Potenciação do Património Concelhio	19
8. Programa de Promoção da Qualidade Ambiental	20
9. Anexo I – Fichas de Projecto	22

1. INTRODUÇÃO

Partindo do Diagnóstico de Sustentabilidade do Concelho de Aljustrel, de que resultou a Visão Estratégica e as consequentes Orientações Temáticas Principais, que deverão dar corpo e substância ao caminho das Comunidades Concelhias, importa, agora, estabelecer o quadro de Acções e Intervenções que as materialize de forma a se atingir os objectivos claramente identificados na Visão:

Um Concelho com mais, melhor e rejuvenescida população, com pessoas qualificadas cultural e tecnicamente e com oportunidades de emprego, incorporando a atracção e assimilação de novos habitantes nas Comunidades Locais. Um concelho vivificado, sob o lema “Concelho de Aljustrel – TERRA VIVA”.

Também sublinhado no Diagnóstico, particularmente na Análise dos Pontos Fracos e Fortes e Ameaças e Oportunidades (SWOT) há que identificar o Plano, não partindo do “zero”, antes reconhecendo e potenciando o que de bem foi realizado, rectificando opções desajustadas e preenchendo as lacunas evidenciadas.

O Plano de Acção identificará, assim, todas as medidas e iniciativas que se consideram necessárias desenvolver no quadro duma década, mas não se constituirá num formulário rígido, nem num colete-de-forças, antes um projecto aberto a ser posto em prática de forma evolutiva, que integre as avaliações dos resultados que venham sendo obtidos e leve em conta as realidades regional, nacional, europeia e internacional, que forem condicionando o desenvolvimento sustentável concelhio.

Esta aposta de longo prazo, certamente percorrendo diversos ciclos económicos e políticos, ainda mais torna exigente uma Metodologia de coordenação, gestão e monitorização que, com estabilidade, integre as diferentes lideranças concelhias e fomente um regular envolvimento da cidadania activa e organizada. Neste quadro, competirá ao Município organizar e motivar a participação alargada e eficiente, para o que deverá garantir os indispensáveis recursos técnicos, logísticos e financeiros, através de fortes ligações e parcerias institucionais e associativas no Baixo Alentejo e Região Alentejo e duma liderança partilhada.

Não entrando nesta Introdução na explicitação de Orientações e Objectivos já identificados no Diagnóstico de Sustentabilidade e nos Programas constantes no Quadro Programático e Organizativo do Plano, que de seguida se apresenta, queremos sublinhar o **Desígnio** que deve estar presente em todas as medidas e intervenções e condicionar a coordenação do Plano, o qual se resume ao **travar da sangria demográfica e iniciar um processo de crescimento e qualificação populacional**.

Cumprindo com o referido de Plano claro, mas aberto, declaramos que haverá uma atenção e esforço para redacção concisa e evitando linguagem codificada e excessivamente técnica, de forma a constituir um documento acessível à maioria da população.

1.1. Quadro Programático e Organizativo

O processo de construção do Diagnóstico para a Sustentabilidade, assente em dinâmicas de participação e envolvimento e num levantamento exaustivo e permanente actualizado de informação de natureza estatística nacional, regional e local, permitiu identificar linhas

estratégicas de actuação, que se substanciam, de forma sintética, na visão anteriormente apresentada, que se deve ambicionar para o concelho. Esta ambição deve traduzir-se, naturalmente, em dinâmicas de acção, cuja concretização, possa revelar processos de transformação e de construção dum cenário novo e dum território em desenvolvimento.

O esquema que se segue pretende objectivar e sintetizar uma abordagem metodológica transversal, coerente com os princípios próprios da Agenda 21 Local, e um enfoque operacional, presente na Programação sectorial, nos domínios fundamentais identificados, cuja complementaridade e integração se revelam como essenciais.



2. METODOLOGIA PARA A GESTÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO

Em conformidade com o referido, consideramos a Metodologia determinante para o êxito do Plano de Acção, pelo que deverá instruir transversalmente a globalidade dos Programas que o enquadram. Acresce que é nossa convicção que “os meios, também, constroem os fins”.

Para cumprir esta missão, propõe-se a criação do **Conselho de Cooperação do Plano da Agenda 21 Local, “Aljustrel Terra Viva”** que, integrando todas as Instituições e Organizações Civas relevantes e intervenientes no Concelho, terá a responsabilidade de, com a presidência e coordenação técnica do Município, promover, acompanhar e consensualizar a aplicação do Plano.

Este Conselho terá que encontrar no seu seio, formas e instrumentos de operacionalizar as suas responsabilidades, mas o que se considera importante desde logo assegurar é que o mesmo resulte da convergência funcional de redes, conselhos e plataformas intervenientes no Concelho de Aljustrel, de forma a não multiplicar e divergir tempos e espaços de participação, antes promover iniciativas integradas e integradoras. Nesta lógica, considera-se que a Rede Social, pela abrangência de temáticas e participantes, pode constituir um positivo ponto de partida.

Quanto à imprescindível necessidade de eficaz e permanente operacionalização das atribuições do Conselho, julga-se oportuno e adequado criar uma Comissão Coordenadora que, contando

com apoio técnico institucional do Município, congregue as Organizações e Instituições com maior capacidade de intervenção regular, sem esquecer a necessária representação dos diferentes sectores e áreas do concelho, assegurando a implementação e monitorização dos Programas, Medidas e Intervenções constantes no Plano de Acção.

A esta Comissão competirá, especificamente, analisar, conceber e propor as concretizações e/ou rectificações ao planeado, para deliberação do Conselho, através de recomendações às Instituições e Organizações a envolver em cada projecto e Intervenção.

No quadro dos objectivos aqui identificados de fomento da Participação Cívica na definição dos destinos das Autarquias Locais Concelhias, considera-se necessário aprofundar os 3 anos de Orçamento Participativo realizados pelo Município, tornando-o deliberativo e melhorando a comunicação e envolvimento das Pessoas, Organizações e Comunidades Locais, aproximando esta abordagem daquela que está em prática em alguns municípios em Portugal e no mundo, que já seguem todos os cinco critérios que o definem do ponto de vista metodológico – inclui debate explícito sobre dimensão orçamental, tem uma escala local, pressupõe deliberação pública, é continuado no tempo e obriga a prestação de contas (ver: <http://www.op-portugal.org/conteudos.php?cat=op>). Nesta lógica, defende-se que o Município integre este processo nas atribuições da referida Comissão Coordenadora do Plano.

3. PROGRAMA PARA A DINAMIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO – FIXAÇÃO & ATRACÇÃO

O objectivo específico deste Programa, correspondendo ao Desígnio da Década, deverá ser considerado em todo o Quadro Programático, mas, também por essa razão, exige um Programa autónomo que imprima e promova intervenções voluntaristas que travem a sangria demográfica e iniciem uma retoma do crescimento da População Concelhia, enquanto factor de animação e melhoria da qualidade de vida em todos os Locais do Território do Concelho, no quadro de processos abrangentes da Região Alentejo e Baixo Alentejo, que vivem situações similares.

Este objectivo estratégico impõe conjugar 3 desafios, a saber:

- Aumentar a Taxa de Natalidade;
- Melhorar a “taxa de retenção” de crianças e jovens às suas Terras, mesmo que a médio / longo prazo;
- Melhorar e aumentar a chegada de Quadros e Empresários, com suas famílias, ao Concelho.

Esta conjugação deve levar em conta que estes desafios são interdependentes, procurando que se potenciem mutuamente.

Considera-se, nesta perspectiva, que o Programa deve ser especificamente monitorizado pela Comissão Coordenadora do Conselho de Cooperação, com responsabilidades identificadas.

3.1. Medidas de Incentivo à Natalidade

Sendo esta preocupação, de melhorar o Saldo Fisiológico aumentando a Taxa de Natalidade, uma orientação necessária para o País, as Medidas Locais a empreender terão, em 1º lugar, que passar pela apresentação de propostas de intervenções e medidas de âmbito Governamental, que diferenciem positivamente os Territórios e Comunidades com piores taxas de natalidade e maiores percas de população.

Estas medidas terão incidência na Política Fiscal e nas Políticas Sociais, majorando apoios sociais e minorando carga fiscal aos casais, proporcionalmente ao número de filhos/as nascidos/as e criados/as.

Ao nível concelhio, o Município, congregando organizações concelhias, deverá tomar e implementar Medidas e Intervenções complementares semelhantes, no quadro das suas competências, incluindo a criação de condições para um futuro de esperança em boas condições de vida locais.

Assumindo estas orientações, deverá criar-se uma Equipa Técnica, da responsabilidade do Município, para no prazo de 6 meses elaborar um Programa de Medidas e Intervenções que concretizem os propósitos aqui apresentados.

3.2. Medidas de Estímulo à Atracção de Quadros e Empresários

Estas Medidas específicas deverão considerar-se complementares e enquadradas no Plano de Marketing Territorial, de forma a sustentar Aljustrel, como Concelho “Amigo do Empreendedorismo de Qualidade”.

O conjunto de Medidas que de seguida se apresentam terá tempos e modos diferenciados com vista à sua efectivação e divulgação, mas deverão ser equacionadas de forma articulada. Concretizando:

- Incentivos fiscais em impostos e licenças da competência municipal (derrama, IMI, licenciamentos, taxas entre outros);
- Serviço de atendimento especializado a potenciais empreendedores empresariais e socais;
- Criação de condições facilitadoras na aquisição/arrendamento de instalações e habitações.

3.2.1. Projecto de Envolvimento da Diáspora

Este projecto parte do pressuposto que os emigrantes naturais do Concelho de Aljustrel, que nas últimas 5 décadas rumaram por todo o País, Europa e Mundo, incluindo 2ª e 3ª geração, constituem um património humano experimentado e capacitado que pode ser atraído a empreender, trabalhar e residir nas suas terras de origem.

Como forma de promover esta potencialidade, o projecto integrará dois processos que mutuamente se influenciarão, a saber;

- Proceder, enquanto arranque do Projecto, a uma identificação e caracterização dos emigrantes do Concelho de Aljustrel, de forma a se constituir uma Base de Dados tão completa quanto possível. Sabendo da dificuldade e morosidade deste processo, serão

definidas fases, sendo que uma 1ª versão deverá ser concluída em 6 meses, a qual será regularmente actualizada e sempre monitorizada.

- Lançar o processo da fundação do “Congresso da Diáspora do Concelho de Aljustrel”, a concretizar em 2015, mas que será antecedido por encontros e eventos preparatórios.

A Comissão Promotora, liderada pelo Município, deverá congrega Organizações e Instituições representativas, com particular destaque para as existentes fora do Concelho, nacionais e internacionais. Para a boa condução deste processo será decisivo a boa utilização da Base de Dados.

3.3. Projecto para a Fixação de Crianças & Jovens

Este Projecto pretende contribuir, de forma voluntariosa, para a criação de condições e posturas que promovam e facilitem a vontade das Crianças & Jovens, quando chegados ao início da vida activa profissional, de residirem, trabalharem, empreenderem e intervirem, enfim, viverem nas suas Terras de origem e/ou com fortes laços familiares.

Considera-se que tal desiderato não passará pela promoção duma cultura localista, fechada sobre si mesma, bem pelo contrário. Ancorados numa clara Identidade Local, com os seus valores, património e formas de vida, deverá proporcionar-se uma diversificada relação com o “Exterior” e o fomento duma cultura universalista. Nesta simbiose, o Projecto deverá fundar-se no desafio às Crianças & Jovens para que ambicionem viver nas suas Terras os Valores Locais no Século XXI, em constante mudança.

Para tal, as Intervenções que de seguida descrevemos, terão que congrega Município, Comunidades Escolares e Formativas e Associações e Colectividades Locais, exercendo diferentes papeis, conforme a tipologia das Actividades.

➤ *Projecto de promoção da mobilidade jovem “Ficar cá e há ir e Voltar!”*

Este Projecto, sendo um só e congregando as Entidades antes referidas, desdobrar-se-á em 3 Tipologias de Intervenção, consoante os espaços e situações em que se enquadram as Crianças & Jovens e consequentes Entidades responsáveis pela sua implementação.

O Projecto fundado nas linhas de orientação referidas, resultará da PARCERIA entre Município, o Agrupamento de Escolas, o Centro de Formação Profissional e Organizações Formadoras Locais e Associações Locais com intervenções com Crianças & Jovens (sem esquecer as IPSS com actividades educativas), que terá como 1ª missão definir os Conteúdos & Metodologias adequados às quatro faixas etárias e de enquadramento escolar dos/as destinatários/as. Deverão, ainda e na formalização do Acordo de Parceria, identificar para cada Tipologia, quem assume a Promoção e o quadro de colaboração das Parceiras.

➤ *Tipologia ESCOLAS*

Promovida pelo Agrupamento de Escolas, congregando Professores, Alunos e Pais e tendo como Parceiras as Organizações com intervenção Educativa e a Câmara Municipal, esta Intervenção assentará na concepção, aplicação e monitorização de Programas Curriculares complementares ao oficial, que incluam acções pedagógicas ao longo dos anos, também introduzidas nas aulas, que fomentem as orientações/perspectivas apresentadas. Obviamente,

estas perspectivas serão trabalhadas e aprofundadas pela Comunidade Escolar, de acordo com as suas formas de incorporação e operacionalização dos objectivos do Projecto.

Como Projecto-piloto a programação será feita por ano lectivo, sendo indispensável a realização de Avaliações Anuais, com balanços e recomendações claras.

➤ *Tipologia COMUNIDADES LOCAIS*

Promovidas pelo Município, com cooperação técnica de Organização Especializada, e tendo como Parceiras as Juntas de Freguesia e todas as Associações que, convidadas, afirmem vontade de integrarem o Projecto, estas acções promoverão a criação e desenvolvimento de Grupos Locais de Jovens, informais ou formais, onde debatendo e programando o presente, respondendo às necessidades expressas, se incorpore os passados das comunidades e se vise e perspetive o futuro Local, Regional, Nacional e Internacional.

Estas Acções deverão praticar metodologias e pedagogias que aliem e conjuguem o lúdico e a conversa, a Comunidade e a Cidade, o formativo e o experimentalismo e, ainda, a prática e a teoria. Na base de Programação Anual, deverá esta Intervenção e Tipologia considerar as recomendações das avaliações/acompanhamentos.

➤ *Tipologia ACÇÕES FORMATIVAS*

No quadro das acções formativas a realizar dirigidas a Jovens do Concelho de Aljustrel, sejam do Centro de Formação do IEF, ou, de outras Entidades Formadoras, há que desenvolver Iniciativas e Eventos na lógica do referido para as Escolas, mas com claras e óbvias adaptações, face às idades dos Formandos e tempos e modos destas Formações.

Esta tipologia será promovida pelo Município, em parceria com as Entidades Formadoras que assumam este desafio, em que se incluirá a identificação conjunta das necessidades formativas e os planos formativos direccionados a Jovens, a realizar pelas Entidades Formadoras em presença. Esta Tipologia deverá ser operacionalizada com a cooperação da Coordenação do Programa de Educação & Formação.

3.4. Intervenção na Oferta Habitacional

Apresentando a situação Habitacional Concelhia sinais contraditórios, geradora de problemas, particularmente quanto ao funcionamento do mercado de oferta/procura, e não se concentrando na clássica resposta de promoção da edificação de novos edifícios, públicos, sociais ou privados, exige pôr em prática direcções e soluções inovadoras, que congreguem os vários agentes e actores com responsabilidades nesta matéria.

Em suma, criar condições para que a oferta e a procura existente e potencial quanto a habitações, de diversas características, funcione de forma a gerar resultados positivos aos proprietários-senhórios e responda à necessidade de pessoas e famílias já residentes no Concelho, mas em situações não satisfatórias, bem como, de residentes no exterior mas com interesse por nele habitarem, uns e outros, com valores nunca superiores à média praticada no País.

Em função da complexidade da procura de adequados caminhos, tendo em conta a diversidade de actores e interesses em presença e as possibilidades reais de interferir no mercado habitacional, propõe-se que o Município promova a constituição dum **Grupo de Missão para a Dinamização do Parque Habitacional**, que integre pessoas intervenientes neste mercado e

processos e instituições públicas disponíveis para contribuir nas soluções e tenha como missão final, elaborar um projecto de intervenção, com medidas e acções, que defina responsabilidades na sua concretização, a bem da normalização da questão habitacional no Concelho.

O Grupo de Missão, com prazo de 6 meses, a partir da sua tomada de posse, deverá responder ao seguinte caderno de encargos obrigatório;

- Identificar e caracterizar bloqueios existentes quanto a necessidades habitacionais e a prédios não habitados;
- Identificar e analisar situações análogas e tipos de respostas projectadas e/ou concretizadas;
- Equacionar uma campanha de comunicação pública motivadora da resolução dos bloqueios existentes.

3.5. Pactos Locais para a Coesão Territorial Concelhia

Tendo presente que o Concelho é composto por uma dezena de Locais (lugares, aldeias e vilas) e 5 Freguesias, considera-se imprescindível que o Quadro Programático tenha tradução específica e autónoma em cada Local e/ou Freguesia.

Tal desígnio concretizar-se-á com a criação de Pactos Locais entre Município, Juntas e Forças Vivas de cada Local/Freguesia, mas devidamente ratificados e monitorizados pelo Conselho de Cooperação e sua Comissão de Coordenação.

Estes Pactos poderão/deverão considerar metodologias já experimentadas no Concelho e a referente ao “Projecto Querença”, já desafiada a Organizações e Instituições Concelhias e Territoriais/Regionais. Por outro lado, estes Pactos deverão ter articulação/integração mais relevante com o Programa de Educação e Formação.

O arranque para a concepção e organização dos Pactos deve constituir-se como prioridade imediatamente após aprovação do Plano.

4. PROGRAMA PARA A EDUCAÇÃO & QUALIFICAÇÃO

Considerando que a questão central que este Programa pretende contemplar, é que tudo o que se projecte implementar ao nível de Educação & Qualificação, seja devidamente equacionado e operacionalizado em conjunto pelas Entidades Formadoras Locais, considera-se indispensável autonomizar as Medidas conducentes à concretização deste objectivo.

Assim, serão as medidas relativas à coordenação/monitorização, que encabeçam o Programa, a que se seguirão os Projectos & Acções dirigidos aos públicos considerados determinantes para a Qualificação Global das Pessoas, Organizações e Comunidades Locais do Concelho. Dois destes temáticos/sectoriais e uns de lógica territorial/local, em que os públicos serão diversificados.

Mas, considerando que a Educação & Qualificação constitui o pressuposto chave do êxito dos objectivos do Plano, pelo que até se estende a outros programas, deverá este Programa convocar todas as Organizações Locais com responsabilidades na comunicação/ organização/

educação de Pessoas das diversas idades e, por outro lado, deverão ser consideradas Intervenções permanentes de carácter não formal, nomeadamente em articulação com acções dos outros Programas, particularmente no de educação/qualificação para uma Cultura Universalista, a partir do património das Culturas Locais.

Nesta lógica, o Projecto “Ficar cá e há ir e Voltar”, enquadrado no Programa “Fixação & Atracção”, todo ele dirigido às crianças e jovens e baseado em acções educativas e formativas, deverá integrar, também, este Programa, ficando a sua elaboração e execução a cargo da sua Coordenadora.

4.1. Coordenação e Monitorização do Programa

A parceria responsável por este Programa integrará o Agrupamento Vertical das Escolas de Aljustrel, o Centro de Formação Profissional, Entidades Formadoras Locais e o Município e as Juntas de Freguesia. Conforme os Projectos & Iniciativas, as Parcerias Operacionais terão diferentes lideranças e promotoras, de acordo com as especializações e responsabilidades de cada Parceira e das temáticas dominantes. Particular atenção, no domínio da Formação e Qualificação Profissional, será dada às adequadas respostas às necessidades em profissões com procura verificada no Concelho e que se coadunem com actividades económicas com boas perspectivas de desenvolvimento. Com vista à sempre necessária conjugação de esforços de diferentes plataformas de semelhantes desígnios, considera-se indispensável que a coordenação do Programa se articule com o Conselho Municipal de Educação, nas formas que ambas considerem mais adequadas e eficazes.

Para além de zelar pela concepção e execução integrada dos Projectos identificados neste Programa, a Coordenação deverá relacionar-se e acompanhar os Projectos e Acções enquadrados nos Programas de “Fixação & Atracção” e do “Empreendedorismo”, bem como, promover e incentivar iniciativas regulares, formais e informais, que contribuam para a “Educação ao Longo da Vida”.

Noutra lógica, a Coordenação deverá incentivar a criação de sinergias com as Intervenções do Programa “Cultural”, particularmente as de índole pedagógica e/ou educativa. Em suma, esta Coordenação e Monitorização do Programa, deverá ambicionar dar coerência, complementaridade, escala, potenciação e eficácia a todos os fenómenos educativos dirigidos às Pessoas e Comunidades do Concelho.

Caberá ao Município, enquanto patrono do Plano, desencadear as iniciativas conducentes à constituição da Coordenadora Educativa.

4.2. Projecto de Qualificação de Dirigentes Associativos e Empresariais

Este projecto tem como destinatários os dirigentes associativos de organizações locais das diversas matizes e áreas e aos empresários e gestores de empresas locais e incidirá nas matérias da gestão & organização, nas suas diferentes componentes, da economia, nas suas dimensões territoriais/locais, nacional e internacional e do direito comercial e administrativo, devendo privilegiar metodologias teórico-práticas, em que se privilegie a experimentação e casos práticos e concretos dos formandos.

Tendo em conta o carácter inovador do projecto e o desconhecimento das fórmulas que serão adoptadas pelos Programas de Formação no novo Quadro de Referência Estratégica 2014-20, considera-se que a concretização do seu desenho, gestão e monitorização deverá ser realizada no decurso de 2014.

4.3. Projecto de Formação/Acção para Jovens Desempregados

Dada a natureza volátil dos números do desemprego, determinada por dinâmicas locais e globais, a intervenção continuada e permanente, focada no público desempregado deverá procurar através da reconversão profissional, da actualização e reciclagem de competências técnicas e profissionais e da aquisição e desenvolvimento de competências empreendedoras, permitir atingir resultados significativos, que poderão ser assim definidos:

- Redução significativa de períodos médios de desemprego, com impactos na redução progressiva do número de DLD's;
- Encurtamento do tempo médio entre a conclusão do processo educativo e formativo e o início de primeiro ou de novo projecto profissional;

Este processo deverá beneficiar de três acções fundamentais: 1) actualização permanente do diagnóstico das necessidades das empresas do concelho; 2) concertação muito próxima da oferta formativa entre os diferentes operadores, que ultrapasse sobreposições e duplicações e que potencie especializações virtuosas e 3) construção de Bolsa de ideias/ oportunidades/ projectos, que estimulem e sugiram o surgimento de novos projectos empresariais. Este projecto poderá ser caracterizado por respostas formativas de curta-duração, ajustadas e adaptadas a contextos específicos de necessidades concretas.

4.4. Acções de Qualificação/Educação nos Pactos Locais

A primeira razão de ser da autonomização destas acções, prende-se com a importância de proceder a uma identificação e análise fina sobre as necessidades concretas de intervenções educativas e formativas em cada Comunidade Local e cada Freguesia, a qual deve ter monitorização permanente, de forma a regularmente, com base em informação qualificada, projectar as medidas e acções adequadas às necessidades locais, no campo da educação/qualificação.

Cabendo a promoção e monitorização destas intervenções à Coordenação do Programa, em articulação/cooperação com as responsáveis pelos Pactos Locais, estas assumirão duas tipologias:

- Intervenções de acompanhamento, aconselhamento e motivação de Pessoas com necessidades formativas identificadas, para tirarem partido das Acções Formativas/Educativas promovidas no Concelho, Região ou no País.
- Acções Específicas de Formação/Educação em cada Freguesia, que respondam a grupos de necessidades análogas, enquanto factores de promoção de respostas às necessidades locais de desenvolvimento coeso.

Com este quadro de referência, este Plano assume, com carácter de urgência, a realização dos levantamentos e análises referidas de início, ficando a sua promoção e realização a cargo da

Coordenadora do Programa, donde surgirão propostas-base de Intervenção em cada Freguesia, que integrarão os Pactos Locais.

A iniciação e concretização deste Processo será consubstanciado em Projecto Formativo, da responsabilidade de Parceria Institucional, no quadro da Coordenadora do Programa, o qual terá que ser concebido de acordo com as regras dos Instrumentos /Programas Financeiros das áreas Educativa/Formativa, que entretanto vigorarem.

5. PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO - DIVERSIFICAÇÃO & QUALIFICAÇÃO

Este Programa traduz a condicionante principal para se atingirem os Objectivos definidos no quadro da Visão Estratégica, pois uma Economia dinâmica, robusta, sustentável e com responsabilidade social é o cimento para uma vida social e cultural digna e estimulante. Ao falarmos de Economia não falamos apenas da Privada/Lucrativa, mas, também, a de Propriedade Social e Pública.

Para um Desenvolvimento Económico Sustentável, as palavras-chave são Diversificar e Qualificar. Diversificar nos sectores e áreas, pois concentração excessiva constitui um risco elevado, mas, também, na dimensão, nos mercados a que se dirigem e nas fórmulas societárias. Qualificar na organização empresarial, na produtividade, para as escalas adequadas, nas relações comerciais e na capacidade de inovação constante.

Neste quadro, para além dos sectores/fileiras que vamos referir autonomamente, há que consolidar e inovar nos Serviços de múltiplos tipos e nas áreas Comerciais, através duma relação e cooperação com as Empresas e Empreendimentos nos sectores primário e secundário, as quais serão abordadas nas Fileiras principais.

Este Programa, excepcionando o Projecto identificado em 5.1., não terá uma estrutura de projecto, antes se concentrará em orientações e posturas que deverão ser definidas e assumidas no quadro das diferentes fileiras. Nestas circunstâncias, não terá uma estrutura de promoção e responsabilização específica, pelo que será monitorizada pela Coordenação, sendo, contudo, expectável que a plataforma resultante do Projecto “Fórum/Associação” venha a assumir algumas responsabilidades específicas.

5.1. Projecto de Qualificação Empresarial – “Fórum do Empreendedorismo / Núcleo Empresarial”

Considerando que uma das principais debilidades do Tecido Empresarial Concelhio é o seu atomismo e isolamento e, ainda, a sua excessiva micro escala, o Projecto concentrará as suas atenções na sua superação, o que implica que tenha como objectivo operacional a constituição duma Estrutura de Cooperação Empresarial. Esta estrutura/plataforma deverá concentrar-se em conjugar formas de cooperação nos diversos domínios da Gestão Organizacional e Empresarial, podendo ir dos Serviços Comuns Especializados, à promoção da criação de Consórcios Empresariais. Não descartando funções de Representação, não devem constituir preocupação primeira, nem afectar as Acções de Qualificação do Tecido Empresarial Concelhio.

Nesta conformidade, considera-se necessário que este Processo/Projecto envolva as Organizações Locais e Regionais Empresariais e/ou de Desenvolvimento Económico, pois o Concelho não é uma ilha isolada e há que criar escala e economizar recursos, promovendo a subsidiariedade e complementaridade.

No concreto, o Projecto, a ser promovido pelo Município, em Parceria com Organizações e Empresas Locais, consistirá na organização dum **Encontro Concelhio do Empreendedorismo e Empresas Locais**, com o objectivo de definir que formalização associativa, que modelo de organização e que plano de actividades inicial. Face à importância e efeito multiplicador deste Projecto, considera-se necessário a sua realização no decurso de 2014.

5.2. Plano de Marketing Territorial - Concelhio & Regional

O objectivo deste Programa consiste no conjunto de medidas, iniciativas e projectos que produzam efeitos no reforço de atracção e captação de empreendedores e capitais “externos”, bem como, reforce os factores que transformem o Concelho, num Território atraente para se residir e viver, particularmente com Cidadãos/ãs com qualificações relevantes e com uma cultura de iniciativa e participação.

A concretização deste objectivo no Concelho, porque é de Plano Territorial que se trata, exigirá que se integre no Plano de Marketing Regional, que potenciará as muitas características e identidades comuns na Região, ressaltando o território do sul do Baixo Alentejo. Nesta lógica, garantir-se-á escala e economia de meios e recursos, o que permite e exige que o Plano Concelhio se concentre nas especificidades e características únicas do “território e gentes” que fazem e fizeram o Concelho de Aljustrel. Especificidades que devem ser valorizadas e potenciadas, através da sua integração na cultura do Séc. XXI, que exigem mudanças comportamentais nas Pessoas, mas particularmente nos Agentes e Actores Locais intervenientes no económico, político, social e cultural da vida Concelhia.

Quanto a princípios e metodologias que devem nortear a concepção e execução do Plano, terão que assentar na veracidade, autenticidade, persuasão, inovação e na aposta no factor humano, os quais fundamentarão as campanhas de comunicação, intervenção e promoção do Concelho de Aljustrel.

Partindo das características diferenciadoras que constituem mais-valias na atracção de pessoas e capitais já identificadas de forma genérica – património e actividade mineira, centralidade geográfica, diversidade paisagística e urbanística e potencial qualidade de vida - o Plano deverá assentar numa caracterização minuciosa e aprofundada destes factores positivos e, na consequente, definição de estratégias específicas para cada segmento do património a potenciar.

No quadro do referido e com vista à real eficácia e êxito do Plano, este tem que envolver as lideranças locais na sua concretização e monitorização, mas, tão importante, deve no seu arranque promover Acções/Campanhas de Informação, Formação e Motivação das Populações sobre as ideias centrais e, principalmente, quanto às posturas e comportamentos das Pessoas e Comunidades, identificadas no Plano. Em suma, deverá realizar-se um projecto que, utilizando diferentes metodologias e formas de comunicação, conforme os segmentos e sectores sociais a envolver e motive a maioria da população a assumir o Plano como seu.

Com vista à adequada concretização do referido, enquanto prioridade deste programa, considera-se que caberá ao Município, no quadro da Coordenadora, lançar os processos que efectivem as intervenções consideradas básicas para atingir os objectivos inicialmente expressos.

5.3. Das Infra-estruturas de Apoio e sua Potenciação

É reconhecido que o Concelho possui as infra-estruturas fundamentais de incentivo e apoio às actividades empresariais, embora existam faltas a colmatar e necessidade de melhoria e/ou ampliação de alguns dos existentes. Todavia, para uns e para outros, a questão chave passa por tirar todo o partido que essas mesmas infra-estruturas encerram de possibilidades para a dinamização económica e empresarial. E, quando referimos infra-estruturas, não nos remetemos apenas àquelas directamente relacionadas com as unidades empresariais, pois consideramos que as enquadradas nos domínios culturais, desportivos e sociais devem merecer avaliações das suas potencialidades na dinamização de iniciativas empreendedoras. Neste quadro, julgamos que a acção deve situar-se em duas diferentes dimensões – 1) novas infra-estruturas e 2) requalificações nas existentes. Quanto às primeiras, destacamos as referidas na proposta de novo PDM (Plano Director Municipal), nomeadamente a criação e dinamização das zonas de actividades económicas em Ervidel e S. João de Negrilhos e parque de novas tecnologias, bem como, o Entrepasto Comercial de Rio de Moinhos. Quanto às segundas, destacamos a potenciação de novas actividades/organizações no Parque de Exposições e Feiras, de forma a dar-lhe vida permanente, e a plena utilização e aproveitamento da Zona de Actividades Económicas de Messejana.

5.4. Plano Integrado para a Diversificação Económica

Juntamente com a Qualificação Empresarial, a aposta na Diversificação do tecido empresarial constituem os pilares do desenvolvimento económico concelhio, sendo que Aljustrel conhece bem os perigos duma excessiva concentração numa só actividade. Daí que já o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Concelho de Aljustrel (PEDAL), afirmava esta orientação como estratégica. Por outro lado, a dinâmica local demonstra já estarem no terreno e em curso novas e renovadas actividades empresariais e empreendimentos com impacto na Economia Local.

Mas, diversificar, não se deve confundir, com dispersar sem rumo orientador. Bem pelo contrário; há que identificar quais os recursos naturais, humanos e culturais com maiores potencialidades para actividades empreendedoras sustentáveis, no quadro da situação em movimento da economia nacional e internacional. Nesta base, a opção por identificar Fileiras, e não sectores de actividade. Os recursos existentes, diagnosticados como potencialidades no futuro, constituem-se em temáticas e referências que albergam a diversidade dos sectores económicos, fundando as Fileiras dominantes, a promover, incentivar e potenciar pela Comunidade Concelhia.

Na base duma análise aturada e integrada, já largamente consensualizada, o Concelho de Aljustrel identificou, e já vem promovendo, as seguintes 3 Fileiras:

- Fileira MINEIRA;

- Fileira AGRO;
- Fileira TURISMO & LAZER.

Sobre cada uma delas, desenvolveremos a sua caracterização nos respectivos itens, mas, desde já, deixamos clarificado que existem pontos de contacto entre elas, que se devem mutuamente valorizar e que, por outro lado, realçamos que deve ser dada particular atenção ao contributo que as actividades integradas em cada Fileira, podem e devem prestar na viabilização e desenvolvimento das economias e empresas locais adjacentes a empreendimentos prioritários. Referimo-nos aos serviços qualificados, micro indústrias, comércio diverso e serviços sociais.

Para adequada prossecução destes objectivos, entende-se necessário que o Município na sua estrutura técnica, eventualmente com assessoria cooperante, crie Serviço Especializado na concretização deste programa, sendo que a futura “Associação/Fórum Empreendedor” deverá associar-se à sua promoção, fomento e monitorização.

Este programa deverá articular-se com as Medidas identificadas no ponto 3.2. - Estímulo à Atracção de Quadros e Empresários – e, obviamente, com o Plano de Marketing.

5.4.1. Fileira MINEIRA

As actividades de exploração mineira nas Minas de Aljustrel têm um longo e rico histórico e estando novamente em plena actividade, com transformação integrada e com resultados positivos, dando trabalho a mais de meio milhar de Pessoas, constitui hoje um património mineiro único no País. Para além dos impactos positivos nas economias locais, animando empresas officinais, comerciais e de serviços, estas características únicas potenciam empreendimentos e actividades empresariais no Turismo e Investigação. Num e noutro sector, já existem sementes lançadas e projectos já em curso.

5.4.2. Fileira AGRO

Sendo a Agro-Pecuária um sector historicamente muito relevante na Economia Concelhia, tendo sido o 2º pilar na criação de riqueza e emprego, integrando em largo período unidades de transformação (tomate), nas passadas últimas décadas perdeu dimensão e influência, particularmente na parte do território de menores aptidões agrícolas e sem regadio. Todavia, na última década e particularmente nos anos mais recentes, assiste-se a uma retoma de actividades produtivas, em muito associadas à enorme extensão das áreas regadas, que vem, também, abrindo novas oportunidades de unidades transformadoras e de comercialização. Por outro lado, unidades tradicionais e familiares assentes na transformação de produções locais, vem ganhando outras dimensões, enquanto microempresas dirigidas a mercados mais amplos e permitindo maior produtividade e rentabilidade.

Com este quadro actual em movimento, a aposta a ser feita é precisamente dar continuidade reforçada a estes processos em curso, dando-lhes melhores escalas, inovando nas culturas e nos produtos, com melhor organização e qualificação e melhores formas de comercialização e marketing que, conquistando novos mercados que potenciem aumentos nas produções, sejam geradores de mais e melhores trabalhos e remunerações.

Nesta perspectiva e para que seja ganha uma real lógica de Fileira, será decisivo promover formas operacionais de cooperação e associação entre empresas e empresários dos diversos

subsectores, abrangendo a produção, transformação e comercialização/escoamento, em que a investigação/experimentação e a qualificação produtiva e organizacional terão que merecer claro destaque (estas linhas de actuação deverão associar-se ao referido no ponto 5.1. – “Fórum do Empreendedorismo”).

5.4.3. Fileira TURISMO & LAZER

As actividades Turísticas, enquanto oferta económica organizada, só muito recentemente começaram a dar os primeiros passos. De facto, o que tem existido são visitantes de ocasião e/ou associados a Festas e Eventos Locais, apenas com oferta na restauração e de escassos produtos locais e sem oferta hoteleira adequada. Todavia, durante 2013 foram criados um Hotel na Vila e três unidades de Turismo Rural e houve avanços no projecto de “Museu Vivo do Parque Mineiro”, onde se perspectiva a possibilidade de visitas ao fundo da mina, o que constituirá caso único no País. Por outro lado, realizaram-se avanços na preservação e qualificação do património urbanístico e natural, que potenciarão o turismo de cariz histórico e turismo de natureza, em que destacamos a Vila de Messejana e a Barragem do Roxo. Neste quadro, deverá dar-se a devida atenção a empreendimentos ligados ao lazer e saúde, particularmente direccionados à 3ª idade.

Considera-se, assim, que a prioridade para viabilizar as potencialidades referidas, passa por identificar e promover produtos turísticos específicos e criar Serviço de Promoção Turística, que envolva as Autarquias Locais e os Empreendedores Hoteleiros e similares, organizados em rede.

6. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL SOLIDÁRIO

Este Programa que tem como objectivo específico promover e garantir uma forte Coesão Social em todo o território e em todos os estratos populacionais do Concelho de Aljustrel, parte duma realidade de diversas e vastas intervenções e respostas no campo social, quer pelo Município, quer pela Economia Social, deverá centrar-se no aprofundamento, melhoria e inovação do Projecto em curso, “Aljustrel, Concelho Solidário”. Projecto que terá que ter capacidade de avaliação contínua da evolução das questões sociais em aberto, para permitir respostas adequadas e na hora.

A orientação principal que deve nortear o aprofundamento e inovação, será o redobrar duma postura pró activa e de envolvimento e participação dos beneficiários/utentes das intervenções sociais, transformando-os em actores activos na construção das necessárias respostas.

6.1. Aprofundamento do Projecto “Aljustrel, Concelho Solidário”

Este Projecto, devidamente identificado no Diagnóstico, que arrancou em 2010 por iniciativa, gestão e coordenação da Câmara Municipal, mas articulado e em cooperação com as Organizações Concelhias de Intervenção Social, deverá ser continuado em todas as suas dimensões, tendo em conta que responde às principais necessidades sociais das Pessoas e

Comunidades do Concelho. De forma sintética, passamos a referir as suas diversas valências/componentes: Cartão Social, Loja Social, AnimaSénior, Unidade Móvel de Pequenas Reparações, Unidade Móvel de Saúde Pública, Núcleo de Voluntariado, Atendimento Social/Gabinete de Apoio e Habitação Social.

Todavia, devem ser geridos e monitorizados para que se introduzam os ajustamentos, rectificações e inovações que as práticas e as evoluções sociais recomendem. Mas, desde já, identificamos uma das vertentes/intervenções que deve ser redesenhada, de forma a ampliar a sua dimensão, tipo de intervenientes e objectivos/missões; referimo-nos ao “Núcleo de Voluntariado”, sobre o qual passamos a referir as principais coordenadas inovadoras:

- Incentivar a participação no Núcleo, de pessoas em situação de exclusão, particularmente desempregadas, com vista à sua integração na vida activa social;
- Equacionar a criação de “empresas sociais” que respondam a necessidades sociais, nomeadamente as já em funcionamento, através do trabalho/emprego de pessoas desempregadas, praticamente afastadas do normal mercado de trabalho;
- Que a inclusão desta vertente no “Núcleo de Voluntariado” se organize de forma a complementar trabalho não remunerado e remunerado, bebendo na experiência das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários.

Também quanto à Universidade Sénior, será necessário ampliar as suas actividades, quer quanto a destinatários, quer quanto a disciplinas e locais da sua realização. Para esta ampliação da intervenção da “U.S.”, será indispensável um trabalho minucioso de levantamento das ambições de mais e melhor conhecimento de Adultos Seniores do Concelho. Obviamente, que esta maior ambição terá que ser desenvolvida na medida dos recursos humanos, materiais e financeiros que se vão motivando e mobilizando no decurso dos sucessivos anos lectivos.

Considera-se, ainda, que deve ser estudada a implementação duma “Moeda Socio-Local”, enquanto instrumento de promoção e facilitação da solidariedade interventiva e de valorização dos produtos e serviços locais. Entre outras, a experiência em curso em Campo Maior, poderá constituir um bom ponto de referência.

Finalmente, em todas as iniciativas e intervenções deverá ser levada em conta a inclusão e promoção da Igualdade de Oportunidades, enquanto factor de coesão social, geracional e territorial. Nesta linha, particular destaque deve ser dado à Igualdade de Género, nomeadamente intervindo para eliminar e/ou atenuar o fenómeno da violência doméstica. Dever-se-á, ainda, dar particular atenção à promoção e realização de projectos e obras que tenham em conta as “Pessoas com Necessidades Especiais”, para o qual se deverá contar com a intervenção da cidadania activa, nomeadamente com a plataforma “Pais em Rede”, numa lógica duma provedoria no Município.

6.2. Potenciação dos Equipamentos para o Bem-Estar Social e Igualdade de Oportunidades

Partindo da constatação que os equipamentos existentes, em curso e projectados (ex.: Refeitório Comunitário) garantem o essencial das necessidades básicas, particularmente dos estratos mais necessitados, considera-se que os investimentos a fazer ou apoiar deverão centrar-se na sua ampliação, qualificação e diversificação na sua utilização.

Esta linha de orientação deverá levar em devida consideração as novas apostas interventivas antes identificadas e, por outro lado, a necessidade/oportunidade dos Espaços e Equipamentos poderem ter utilizações que cruzem o social, cultural e desportivo. Tendo, ainda, em conta, que estes equipamentos se repartem pela propriedade do estado central, município e juntas, de privados e da economia social, será indispensável que se fomente a complementaridade e sinergias entre as diversas instituições e organizações, evitando sobreposições e/ou concorrência e desperdício dos recursos financeiros disponíveis.

Tendo em conta a importância dos cuidados de saúde, as condições excelentes do Centro de Saúde e as deficiências bem expressas pelas populações, mas não esquecendo que estamos perante serviços da responsabilidade do Poder Central, considera-se que a Comunidade Municipal deverá mobilizar-se para que o Centro de Saúde possa desenvolver todas as valências para o qual está equipado e com um funcionamento de horário alargado. A concretização deste objectivo implicará uma negociação realista, assente na procura de soluções inovadoras e partilhadas, que economizem custos financeiros.

7. PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO SOCIO CULTURAL

A designação de Socio Cultural é claramente propositada, pois este Programa tem por missão envolver toda a Sociedade Concelhia, para o elevar da Cultura, como factor determinante na qualidade de vida das Pessoas e Comunidades Locais, presentes e futuras. Para tal é essencial que as Intervenções & Eventos partilhem o mesmo fio condutor, conforme missão e desígnio deste Plano, e cubram o lazer, a pedagogia, os espectáculos, os eventos, as festas, as tertúlias, as diversas artes e intervenções comunitárias, para as diversas faixas etárias e diferentes estratos socioculturais. Nesta lógica e porque é de comportamentos culturais que se trata, todas estas iniciativas devem promover a Igualdade de Género, combatendo preconceitos e estereótipos presentes na sociedade e comunidades.

Não se querendo uma programação elitista, nem “basista”, as intervenções culturais devem pautar-se pelo lúdico e lazer de qualidade, sejam quais forem as artes, eventos, iniciativas e espectáculos. Esta opção implicará uma estratégia de comunicação pedagógica e apelativa, enquanto processo evolutivo e diversificado face aos diferentes públicos a que, prioritariamente, se dirigem. Sendo as iniciativas centradas nas necessidades das Populações Locais, e até por isso, há que realizar apostas que mobilizem e atraiam Pessoas da região. Seja em que domínios for, é consensual e indispensável que a programação de eventos e intervenções pata todo o Concelho sejam descentralizadas, apostando nas diversas freguesias e locais, conforme suas capacidades específicas e património local.

No quadro da defesa duma cultura universal, baseada nas culturas e patrimónios locais, considera-se que será neste Programa que se devem inscrever as intervenções e empreendimentos que preservem e potenciem os patrimónios, materiais e imateriais, locais. Esta programação, tendo em conta a escassez de recursos face à multiplicidade e complexidade das intervenções exigíveis, deverá ser claro na identificação de patrimónios prioritários a reclamarem intervenção e apostar nas sinergias e economias de escala que a conjugação das respostas a questões e necessidades idênticas, podem e devem potenciar.

7.1. Projecto “Cultura Global para Tod@s”

Os objectivos centrais deste Projecto passam por congregar todos os Agentes Culturais com vista a fomentar complementaridades e sinergias entre os Eventos que se vem realizando no Concelho e projectar novas iniciativas que qualifiquem e diversifiquem as actividades culturais e, com vista à sua adequada planificação, transformar parte dos utentes/consumidores em actores e agentes na concepção, produção e promoção de novas/velhas iniciativas e eventos culturais. Nestas actividades deverão ser incluídas as iniciativas desportivas amadoras/voluntárias, dando particular destaque a desportos emergentes e, ainda, pouco praticados/divulgados. Com vista a uma real coesão territorial interna ao Concelho, há que apostar na descentralização por todas as Freguesias de eventos municipais, levando em conta as especificidades e recursos humanos locais.

Neste registo, autarquias e organizações locais deverão incentivar e/ou promover a constituição de “clubes/tertúlias” dedicadas às várias artes e áreas de intervenção cultural, que juntem seus “amantes” que atraíam novos admiradores. Na condução destes processos há que conciliar ousadia com realismo e perseverança, pois há que “dar tempo ao tempo”, bem como, promover a realização de intercâmbios e cooperações com iniciativas regionais e nacionais.

Debaixo do lema “Cultura Global para Tod@s”, enquanto fio condutor que vá conquistando dirigentes, agentes, actores e praticantes diversos, ir-se-á qualificando e diversificando a “oferta cultural” para as Pessoas & Comunidades Locais, mas sabendo identificar eventos que constituam uma referência, pelo carácter específico/único, no território envolvente do Baixo Alentejo. Repetindo ideia já expressa, há que apostar no casamento de tradição com inovação e no irmanar das culturas locais com cultura universalista deste século XXI.

O arranque do processo ficará a cargo duma Parceria do Município e Organizações e Empreendimentos Locais que abranjam a diversidade de áreas e temáticas culturais e desportivas.

7.2. Intervenção de Potenciação do Património Concelhio

Para além da já referida importância da valorização do vasto, rico e único Património Concelhio para criar mais-valias quanto a Desenvolvimento Económico, identificadas nas Fileiras Mineira e Turismo e Lazer, há que apostar no Património enquanto factor duma Intervenção Cultural direccionada para reforçar a auto estima e identidade socio-local das populações concelhias, particularmente junto das crianças e jovens.

Assim, deverão ser promovidos eventos, visitas de estudo e guiões culturais centrados no que de mais relevante o Concelho possui quanto ao Património Arquitectónico, Monumental e Paisagístico. Estas iniciativas, por razões de economia de recursos e do positivo de confrontar populações locais com visitantes/turistas, podem e devem, em vários casos, serem organizadas e promovidas com o duplo objectivo de reforçar o melhor conhecimento e usufruto pelas populações locais e de promover turisticamente o Património Concelhio.

Para bem potenciar esta mais-valia, será necessário cuidar da preservação, restauro e qualificação dos activos patrimoniais, sabendo identificar prioridades de intervenção naquelas

de carácter mais específico e diferenciador, pois estamos perante intervenções de grande exigência financeira e organizativa. Perante a análise constante no Diagnóstico, essas apostas deverão centrar-se no Património Mineiro, na Vila Histórica de Messejana e na Barragem do Roxo, sem esquecer os relevantes Monumentos e Edificações da Vila de Aljustrel e de Ervidel. Tendo em conta a existência de vários Museus no Concelho, insuficientemente valorizados e promovidos e funcionando isoladamente, propõe-se que sejam requalificados e melhorado o seu funcionamento de acesso ao público, bem como, se estabeleçam cooperações entre os Museus, com vista a que funcionem em rede, particularmente quanto à sua promoção, divulgação e iniciativas integradas.

Por último, referir que, para melhorar o seu uso fruto cultural pelos Jovens e Crianças de todo o Concelho, estas diversas iniciativas deverão ser equacionadas com as Escolas e Associações Locais com intervenção juvenil e cultural.

8. PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL

A intervenção no domínio da promoção da qualidade ambiental deverá perseguir, à luz do diagnóstico realizado, os seguintes objectivos principais:

- Promoção de um uso eficiente da água e optimização dos sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento;
- Optimização e promoção da eficiência energética;
- Melhoria da gestão de resíduos no concelho;
- Requalificação das Zonas Mineiras abandonadas;
- Mobilidade sustentável.

A prossecução destes objectivos pressupõe a definição dum conjunto de acções concretas cuja orientação se desenha em termos operacionais, assumindo as interligações presentes no quadro seguinte:

Objectivos	Acções
Promoção de um uso eficiente da água e optimização dos sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cadastro da rede de distribuição de água • Criação e Implementação de Zonas de Monitorização e Controlo na Rede de Distribuição (Controlo/redução de perdas de água no sistema) • Instalação de dispositivos de redução de consumos de águas nos edifícios municipais • Sensibilização para a utilização sustentável da água e para protecção dos recursos hídricos: uso eficiente da água em meio doméstico, urbano e empresarial e protecção do meio hídrico • Melhoria da Qualidade da água fornecida à população de Carregueiro • Substituição de fossas sépticas (Carregueiro/Aldeia dos Elvas) por ETAR's Compactas • Optimização dos sistemas de rega dos espaços verdes municipais
Optimização e promoção da eficiência energética	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico dos Consumos Energéticos dos Edifícios Públicos, através de realização de auditorias energéticas municipais • Conhecimento fiável dos consumos energéticos dos edifícios municipais • Redução dos consumos na iluminação pública • Promoção da eficiência energética no sector empresarial

Melhoria da gestão de resíduos sólidos no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a cobertura de recolha de óleos alimentares domésticos • Reforço do número de ecopontos no concelho • Implementação de ilhas ecológicas • Implementação de compostagem de verdes nos serviços municipais de jardinagem • Incentivar a criação e dinamização de unidades de compostagem em contexto doméstico
Requalificação das Zonas Mineiras abandonadas	<ul style="list-style-type: none"> • Acções de recuperação e requalificação do passivo ambiental da actividade mineira
Mobilidade sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de ciclovias • Criação e marcação de percursos pedonais

Estas acções, cuja implementação carece duma liderança efectiva do Município, devem beneficiar dum envolvimento alargado, de outros actores institucionais, que permitam alargar a difusão e disseminação das práticas e dos princípios associados à maioria das intervenções. Face às exigências associadas ao programado, quer financeiras, quer comportamentais, há que definir prioridades e calendário ao longo da década, tendo sempre presente que o alcance dos objectivos definidos, exigirá sempre persistência, gradualismo e permanente monitorização, pelo que o Município deverá partilhar com o Conselho e Comissão do Programa os modos e tempos da implementação das Medidas aqui identificadas.

Aljustrel, Setembro de 2013.

9. ANEXO I – FICHAS DE PROJECTO

**Propostas de Operacionalização
- Quadro Síntese -**

Programa	Projectos/ Acções
<p>Programa para a Dinamização e Qualidade de Vida da População</p>	<p>Medidas de incentivo à natalidade Projecto de Envolvimento da Diáspora Projecto de promoção da mobilidade jovem “Ficar cá e há ir e Voltar!” Constituição de Grupo de Missão para a Dinamização do Parque Habitacional Pactos Locais para a Coesão Territorial Concelhia</p>
<p>Programa para a Educação & Qualificação</p>	<p>Projecto de Qualificação de Dirigentes Associativos e Empresariais Projecto de Formação/acção para jovens desempregados/as Acções de Qualificação/Educação nos Pactos Locais</p>
<p>Programa para o Desenvolvimento Económico - diversificação & qualificação</p>	<p>“Fórum do Empreendedorismo/ Núcleo Empresarial” Plano de Marketing Territorial - Concelhio & Regional Criação de novas zonas de localização empresarial Criação do Plano Anual de eventos de dinamização económica do Parque de Exposições e Feiras Parque Mineiro de Aljustrel Criação do serviço integrado de promoção turística</p>
<p>Programa de Desenvolvimento Social Solidário</p>	<p>Aprofundamento do projecto “Aljustrel, Concelho Solidário” Plano de Requalificação e dinamização dos equipamentos sociais</p>
<p>Programa de Dinamização Socio Cultural</p>	<p>Projecto “Cultura Global para Tod@s” Projecto “Educação pela arte e cultura”</p>
<p>Programa de Promoção da Qualidade Ambiental</p>	<p>Projecto “Uso eficiente da Água” Projecto “Eficiência energética” Reforço do Projecto “Eco Aljustrel” Requalificação da Paisagem Mineira Aljustrel - Mobilidade Sustentável</p>

Ação	<i>Medidas de incentivo à natalidade</i>
Programa	Programa para a Dinamização e Qualidade de Vida da População
Objectivos	– Aumentar a Taxa de Natalidade;
Descrição	Estas medidas terão incidência na Política Fiscal e nas Políticas Sociais, majorando apoios sociais e minorando carga fiscal aos casais, proporcionalmente ao número de filhos/as nascidos/as e criados/as.
Actividades específicas	Criação de uma Equipa Técnica, da responsabilidade do Município, para elaborar um Programa de Medidas e Intervenções mais detalhado
Responsável	Município de Aljustrel
Parceria	A definir
Recursos	A definir
Prazo	Primeiras propostas – 1º trimestre de 2014

Ação	<i>Projecto de Envolvimento da Diáspora</i>
Programa	Programa para a Dinamização e Qualidade de Vida da População
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar e aumentar a chegada de Quadros e Empresários, com suas famílias, ao Concelho
Descrição	<p>Este projecto parte do pressuposto que os emigrantes naturais do Concelho de Aljustrel, que nas últimas 5 décadas rumaram por todo o País, Europa e Mundo, incluindo 2ª e 3ª geração, constituem um património humano experimentado e capacitado que pode ser atraído a empreender, trabalhar e residir nas suas terras de origem.</p>
Actividades específicas	<p>Proceder, enquanto arranque do Projecto, a uma identificação e caracterização dos emigrantes do Concelho de Aljustrel, de forma a se constituir uma Base de Dados tão completa quanto possível.</p> <p>Lançar o processo da fundação do “Congresso da Diáspora do Concelho de Aljustrel”</p>
Responsável	Município de Aljustrel
Parceria	Organizações associativas do concelho e de comunidades com forte presença da Diáspora aljustrelense
Recursos	A definir
Prazo	<p>Primeiras propostas – 1º trimestre de 2014</p> <p>Congresso – primeira edição até final de 2015</p>

Acção	<i>Projecto de promoção da mobilidade jovem “Ficar cá e há ir e Voltar!”</i>
Programa	Programa para a Dinamização e Qualidade de Vida da População
Objectivos	– Melhorar e aumentar a capacidade de atracção e fixação dos jovens no concelho
Descrição	Este Projecto, sendo um só, desdobrar-se-á em 3 Tipologias de Intervenção, consoante os espaços e situações em que se enquadram as Crianças & Jovens e consequentes Entidades responsáveis pela sua implementação.
Actividades específicas	Concepção, aplicação e monitorização de Programas Curriculares complementares ao oficial, que incluam acções pedagógicas ao longo dos anos, também introduzidas nas aulas, que fomentem as orientações/perspectivas apresentadas fundadoras do projecto e presentes na sua denominação; Criação e desenvolvimento de Grupos Locais de Jovens, informais ou formais, onde debatendo e programando o presente, respondendo às necessidades expressas, se incorpore os passados das comunidades e se vise e perspective o futuro Local, Regional, Nacional e Internacional; Promoção de eventos e iniciativas sobre oportunidades de formação/emprego que resultem da identificação das necessidades formativas.
Responsável	Município de Aljustrel
Parceria	Agrupamento de Escolas, IEFP (serviço de emprego e formação profissional de Aljustrel), entidades formadoras, associações locais
Recursos	A definir
Prazo	Primeira experiência – Ano lectivo 2013/14

Acção	<i>Constituição de Grupo de Missão para a Dinamização do Parque Habitacional</i>
Programa	Programa para a Dinamização e Qualidade de Vida da População
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar e aumentar a capacidade de atracção e fixação dos jovens no concelho – Dinamizar e estimular o mercado de arrendamento habitacional
Descrição	<p>Criar condições para que a oferta e a procura existente e potencial quanto a habitações, de diversas características, funcione de forma a gerar resultados positivos aos proprietários-senhórios e responda à necessidade de pessoas e famílias já residentes no Concelho, mas em situações não satisfatórias, bem como, de residentes no exterior mas com interesse por neste residirem.</p>
Actividades específicas	<p>O Grupo de Missão deverá responder ao seguinte caderno de encargos obrigatório;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar e caracterizar bloqueios existentes quanto a necessidades habitacionais e a prédios não habitados; ➤ Identificar e analisar situações análogas e tipos de respostas projectadas e/ou concretizadas; ➤ Equacionar uma campanha de comunicação pública motivadora da resolução dos bloqueios existentes.
Responsável	Município de Aljustrel
Parceria	Agentes públicos e privados ligados à actividade imobiliária no concelho
Recursos	A definir
Prazo	Definição e constituição do Grupo – 1º semestre de 2014

Ação	<i>Pactos Locais para a Coesão Territorial Concelhia</i>
Programa	Programa para a Dinamização e Qualidade de Vida da População
Objectivos	– Dinamizar e estimular a criação de actividade de base económica nas freguesias rurais do concelho
Descrição	Procurar-se-á desenhar projectos de intervenção comunitária à escala da freguesia, a partir da potenciação dos recursos e especificidades de cada território, que possam ser dinamizados numa perspectiva de criação e animação de actividade empreendedora (empresarial e social), por equipas de jovens qualificados, num quadro de competências multidisciplinares.
Actividades específicas	Estes Pactos poderão/deverão considerar metodologias já experimentadas no Concelho e a referente ao “Projecto Querença”, já desafiada a Organizações e Instituições Concelhias e Territoriais/Regionais.
Responsável	Município de Aljustrel; Esdime
Parceria	Universidade do Algarve, Juntas de freguesias, Associações e Empresas Locais
Recursos	IEFP – Medida de Estágios Profissionais QEC Mecenato Orçamento Municipal
Prazo	Definição e constituição de primeira intervenção – 1º trimestre de 2014

Acção	<i>Projecto de Qualificação de Dirigentes Associativos e Empresariais</i>
Programa	Programa para a Educação & Qualificação
Objectivos	– Qualificar e formar novas lideranças locais, empreendedoras e transformadoras;
Descrição	Este projecto tem como destinatários os dirigentes associativos de organizações locais das diversas matizes e áreas e os empresários e gestores de empresas locais e incidirá nas matérias da gestão & organização, nas suas diferentes componentes, da economia, nas suas dimensões territoriais/locais, nacional e internacional e do direito comercial e administrativo, devendo privilegiar metodologias teórico-práticas, em que se privilegie a experimentação e casos práticos e concretos dos formandos.
Actividades específicas	A formação deverá resultar num compromisso entre programas/workshops intensivos, de curta-duração, com processos de formação-acção prolongados no tempo, e de baixa intensidade.
Responsável	Município de Aljustrel;
Parceria	IEFP, entidades formadoras locais, Juntas de freguesias, Associações e Empresas Locais
Recursos	IEFP QEC Orçamento Municipal
Prazo	Definição e constituição de primeira intervenção – 1º semestre de 2014

Acção	<i>Projecto de Formação/acção para jovens desempregados/as</i>
Programa	Programa para a Educação & Qualificação
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> – Redução significativa de períodos médios de desemprego, com impactos na redução progressiva do número de DLD's; – Encurtamento do tempo médio entre a conclusão do processo educativo e formativo e o início de primeiro ou de novo projecto profissional;
Descrição	Este projecto aposta, fundamentalmente, na reconversão profissional, na actualização e reciclagem de competências técnicas e profissionais e na aquisição e desenvolvimento de competências empreendedoras,
Actividades específicas	<p>Este processo deverá beneficiar de três acções fundamentais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Actualização permanente do diagnóstico necessidades das empresas do concelho; 2. Concertação muito próxima da oferta formativa entre os diferentes operadores, que ultrapasse sobreposições e duplicações e que potencie especializações virtuosas; 3. Construção de Bolsa de ideias/ oportunidades/ projectos, que estimulem e sugiram o surgimento de novos projectos empresariais.
Responsável	IEFP, entidades formadoras locais
Parceria	Município de Aljustrel, Juntas de freguesias, Associações e Empresas Locais
Recursos	IEFP QEC
Prazo	Definição e constituição de primeira intervenção – 1º semestre de 2014

Acção	<i>Acções de Qualificação/Educação nos Pactos Locais</i>
Programa	Programa para a Educação & Qualificação
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> – Concretização de projectos de formação adequados às especificidades locais;
Descrição	<p>Este projecto pressupõe uma identificação e análise fina sobre as necessidades concretas de intervenções educativas e formativas em cada Comunidade Local e cada Freguesia, a qual deve ter monitorização permanente, de forma a regularmente, com base em informação qualificada, projectar as medidas e acções adequadas às necessidades locais, no campo da educação/qualificação.</p>
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> – Intervenções de acompanhamento, aconselhamento e motivação de Pessoas com necessidades formativas identificadas, para tirarem partido das Acções Formativas/Educativas promovidas no Concelho, Região ou no País. – Acções Específicas de Formação/Educação em cada Freguesia, que respondam a grupos de necessidades análogas, enquanto factores de promoção de respostas às necessidades locais de desenvolvimento coeso.
Responsável	Município de Aljustrel, IEFP, entidades formadoras locais
Parceria	Juntas de freguesias, Associações e Empresas Locais
Recursos	IEFP QEC
Prazo	Definição e constituição de primeira intervenção – 1º semestre de 2014

Ação	“Fórum do Empreendedorismo/ Núcleo Empresarial”
Programa	Programa para o Desenvolvimento Económico - diversificação & qualificação
Objectivos	– Combater o atomismo, isolamento e excessiva micro escala do Tecido Empresarial Concelhio;
Descrição	A principal dinâmica associada a este projecto passa pela constituição duma Estrutura de Cooperação Empresarial. Esta estrutura/plataforma deverá concentrar-se em conjugar formas de cooperação nos diversos domínios da Gestão Organizacional e Empresarial, podendo ir dos Serviços Comuns Especializados, à promoção da criação de Consórcios Empresariais.
Actividades específicas	• Organização dum Encontro Concelhio do Empreendedorismo e Empresas Locais
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Empresas Locais
Recursos	A definir
Prazo	Primeira edição - 2015

Acção	<i>Plano de Marketing Territorial - Concelho & Regional</i>
Programa	Programa para o Desenvolvimento Económico - diversificação & qualificação
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> – Reforço da capacidade de atracção e captação de empreendedores e capitais “externos”; – Qualificação da imagem de Aljustrel como território para “residir e viver”
Descrição	A concretização deste objectivo no Concelho, porque é de Plano Territorial que se trata, exigirá que se integre no Plano de Marketing Regional, que potenciará as muitas características e identidades comuns na Região, ressaltando o território do sul do Baixo Alentejo. Nesta lógica, garantir-se-á escala e economia de meios e recursos, o que permite e exige que o Plano Concelho se concentre nas Especificidades e características únicas do “território e gentes” que fazem e fizeram o Concelho de Aljustrel.
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Acções/Campanhas de Informação • Formação e Motivação da População
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Instituições, associações e empresas Locais, municípios da CIMBAL
Recursos	A definir
Prazo	Final de 2015

Acção	<i>Criação de novas zonas de localização empresarial</i>
Programa	Programa para o Desenvolvimento Económico - diversificação & qualificação
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> – Reforço da capacidade de atracção e captação de empreendedores e capitais “externos”;
Descrição	A concretização deste objectivo justifica uma aposta forte no reforço da capacidade de instalação de novas empresas, em todo o concelho, alargando, qualificando e ampliando a rede municipal de zonas de actividades económicas, e diversificando esta atracção, estimulando o surgimento de empresas com elevado pendor tecnológico.
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e dinamização das zonas de actividades económicas em Ervidel e S. João de Negrilhos • Criação do parque de novas tecnologias • Criação do Entreposto comercial de Rio de Moinhos
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	A definir
Recursos	A definir
Prazo	Final de 2016

Acção	<i>Criação do Plano Anual de eventos de dinamização económica do Parque de Exposições e Feiras</i>
Programa	Programa para o Desenvolvimento Económico - diversificação & qualificação
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> – Reforço da capacidade de atracção e captação de empreendedores e capitais “externos”;
Descrição	<p>Esta acção pretende dinamizar o potencial de atracção que se constitui em torno dos eventos profissionais, subordinados a temáticas específicas com forte relação com a economia do concelho, dirigidos a profissionais e empresas. Tirando partido da infra-estrutura existente e de parcerias a formalizar com instituições locais, regionais e nacionais, e com empresas especializadas na organização de eventos, pretende-se sobretudo, explorar oportunidades em torno dos eventos de negócio, construindo um plano de actividades mais denso e completo. São exemplos eventos temáticos como a Feira Ibérica da Indústria Mineira (já testada e realizada), eventos em torno do Agro-negócio, da comunicação, imagem e publicidade, da arqueologia e do turismo industrial, do birdwatching, entre outros.</p>
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de mais eventos profissionais no calendário anual do Parque de Feiras e Exposições • Formalização de parcerias que viabilizem a realização de mais eventos
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	AB Roxo, Almina, empresas de eventos, empresas do concelho, NERBE
Recursos	A definir
Prazo	Final de 2016

Acção	<i>Parque Mineiro de Aljustrel</i>
Programa	Programa para o Desenvolvimento Económico - diversificação & qualificação
Objectivos	– Promoção do potencial da fileira mineira e turística;
Descrição	Esta iniciativa, já objecto de várias abordagens em instrumentos de planeamento e de definição estratégica, constitui-se como uma acção integradora de diferentes projectos, que potenciam o potencial único de dispor dum rico e único espólio de arqueologia industrial, que convive diariamente com uma mina em exploração.
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Definição dum quadro corporativo de parceria institucional que agilize e operacionalize a gestão do Parque Mineiro • Criação do Percurso de visita à galeria mineira real; • Criação do Centro de Interpretação do Parque Mineiro; • Construção e sinalização de percursos e circuitos de visita em torno da actividade mineira;
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	EDM, Almina, Centro de Estudos Geológicos e Mineiros, Esdime
Recursos	QEC
Prazo	Proposta de modelo corporativo - Final de 2013

Acção	<i>Criação do serviço integrado de promoção turística</i>
Programa	Programa para o Desenvolvimento Económico - diversificação & qualificação
Objectivos	– Optimização de recursos para aumentar a atractividade turística do concelho;
Descrição	Prevê-se traduzir num plano integrado de intervenção as acções de promoção e comunicação desenvolvidas pelos diferentes agentes da actividade turística do concelho, públicos e privados. Esta acção procura otimizar os recursos investidos pelo município, pela hotelaria e demais actores, através dum plano integrado que esteja definido em função duma estratégia comum. Esta abordagem poderá resultar em acções inovadoras, de responsabilidade partilhada, com reforçado potencial de atracção de turistas.
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de trabalho; • Definição do Plano comum; • Organização de iniciativas de promoção conjunta; • Criação do Serviço de Turismo Integrado
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Empresas da hotelaria, restauração, responsáveis por sítios e actividades de interesse turístico
Recursos	QEC
Prazo	Proposta de Plano de Promoção – Final de 2015

Acção	<i>Aprofundamento do projecto “Aljustrel, Concelho Solidário”</i>
Programa	Programa de Desenvolvimento Social Solidário
Objectivos	– Reforço da capacidade de resposta às necessidades de natureza social;
Descrição	De forma sintética, passamos a referir as suas diversas valências/componentes: Cartão Social, Loja Social, AnimaSénior, Unidade Móvel de Pequenas Reparações, Unidade Móvel de Saúde Pública, Núcleo de Voluntariado, Atendimento Social/Gabinete de Apoio e Habitação Social.
Actividades específicas	<p>Introdução de coordenadas inovadoras no Núcleo de voluntariado, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação no Núcleo, de pessoas em situação de exclusão, particularmente desempregadas, com vista à sua integração na vida activa social; • Equacionar a criação de “empresas sociais” que respondam a necessidades sociais, nomeadamente aquelas já em curso, através do trabalho/emprego de pessoas desempregadas, praticamente afastadas do normal mercado de trabalho; • Que a inclusão desta vertente no “Núcleo de Voluntariado” se organize de forma a complementar trabalho não remunerado e remunerado, bebendo na experiência das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários. <p>Universidade Sénior: será necessário ampliar as suas actividades, quer quanto a destinatários, quer quanto a disciplinas e locais da sua realização;</p> <p>Estudar a implementação duma “Moeda Socio-Local”, enquanto instrumento de promoção e facilitação da solidariedade interventiva e de valorização dos produtos e serviços locais.</p> <p>Estudar a criação da “Provedoria Social”, orientando a acção desta valência para o acompanhamento das situações relacionadas com a população com necessidades especiais.</p>
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Rede Social
Recursos	A definir
Prazo	Final de 2016

Acção	<i>Plano de Requalificação e dinamização dos equipamentos sociais</i>
Programa	Programa de Desenvolvimento Social Solidário
Objectivos	– Reforço da capacidade de resposta às necessidades de natureza social;
Descrição	Partindo da constatação que os equipamentos existentes, em curso e projectado garantem o essencial das necessidades básicas, particularmente dos estratos mais necessitados, considera-se que os investimentos a fazer ou apoiar deverão centrar-se na sua ampliação, qualificação e diversificação na sua utilização.
Actividades específicas	No quadro da Rede Social a identificação de prioridades de investimentos materiais na área social deverá privilegiar iniciativas de qualificação e integração de respostas, prevendo a interligação entre valências e serviços, para além duma perspectiva tradicional.
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Rede Social
Recursos	A definir
Prazo	Final de 2016

Acção	<i>Projecto “Cultura Global para Tod@s”</i>
Programa	Programa de Dinamização Socio Cultural
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> – Promoção da Cultura, como factor determinante na qualidade de vida das Pessoas e Comunidades Locais, presentes e futuras;
Descrição	<p>No quadro da defesa duma cultura universal, baseada nas culturas e patrimónios locais, considera-se que será neste Programa que se devem inscrever as intervenções e empreendimentos que preservem e potenciem os patrimónios, materiais e imateriais, locais. Esta programação, tendo em conta a escassez de recursos face à multiplicidade e complexidade das intervenções exigíveis, deverá ser claro na identificação de patrimónios prioritários a reclamarem intervenção e apostar nas sinergias e economias de escala que a conjugação das respostas a questões e necessidades idênticas, podem e devem potenciar.</p>
Actividades específicas	<p>Nestas actividades deverão ser incluídas as iniciativas desportivas amadoras/voluntárias, dando particular destaque a desportos emergentes e, ainda, pouco praticados/divulgados. Com vista a uma real coesão territorial interna ao Concelho, há que apostar na descentralização por todas as Freguesias de eventos municipais, levando em conta as especificidades e recursos humanos locais.</p>
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Promotores culturais, escolas, associações e colectividades
Recursos	A definir
Prazo	Primeira proposta de trabalho – Junho de 2014

Acção	<i>Projecto “Educação pela arte e cultura”</i>
Programa	Programa de Dinamização Socio Cultural
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> – Promoção da educação artística, como factor determinante na qualidade de vida das Pessoas e Comunidades Locais
Descrição	<p>Desenvolver um programa integrado que congregue eventos de natureza artística realizados e dinamizados nos diferentes espaços municipais com a promoção do conhecimento cultural junto da escola, realizando sessões de conversa e workshops com artistas, criadores e outros protagonistas culturais dirigidos e organizados para/com os alunos/as do agrupamento de escolas, tocando áreas e estimulando a ligação entre as competências e tendências artísticas, o mercado e a profissão.</p>
Actividades específicas	<p>Nestas actividades deverão ser incluídas as iniciativas previstas no programa de animação musical, artes plásticas, teatro e audiovisual, que numa forma integrada, possam alimentar um programa de contacto entre criação artística e a escola.</p>
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Promotores culturais, escolas, associações e colectividades
Recursos	A definir
Prazo	Primeira proposta de trabalho – Junho de 2014

Acção	<i>Projecto “Uso eficiente da Água”</i>
Programa	Programa de Promoção da Qualidade Ambiental
Objectivos	– Promoção de um uso eficiente da água e optimização dos sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento;
Descrição	Reconhecendo-se o bom ponto de partida no que respeita ao abastecimento de água, importa corrigir situações específicas e pontuais ao nível da cobertura do abastecimento, ao nível do tratamento e promover usos mais conscientes e eficientes junto da população.
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cadastro da rede de distribuição de água • Criação e Implementação de Zonas de Monitorização e Controlo na Rede de Distribuição (Controlo/redução de perdas de água no sistema) • Instalação de dispositivos de redução de consumos de águas nos edifícios municipais • Sensibilização para a utilização sustentável da água e para protecção dos recursos hídricos: uso eficiente da água em meio doméstico, urbano e empresarial e protecção do meio hídrico • Melhoria da Qualidade da água fornecida à população de Carregueiro • Substituição de fossas sépticas (Carregueiro/Aldeia dos Elvas) por ETAR’s Compactas • Optimização dos sistemas de rega dos espaços verdes municipais
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Águas do Alentejo, Juntas de Freguesia
Recursos	A definir
Prazo	Primeiras actividades – Junho de 2014

Acção	<i>Projecto “Eficiência energética”</i>
Programa	Programa de Promoção da Qualidade Ambiental
Objectivos	– Optimização e promoção da eficiência energética;
Descrição	No que respeita ao consumo de energia municipal (equipamentos públicos) como no consumo doméstico, existe um amplo campo de actuação quer no controlo de consumos, auditorias e certificações energéticas, como na sensibilização e promoção de hábitos de poupança.
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico dos Consumos Energéticos dos Edifícios Públicos, através de realização de auditorias energéticas municipal • Conhecimento fiável dos consumos energéticos dos edifícios municipais • Redução dos consumos na iluminação pública • Promoção da eficiência energética no sector empresarial
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Juntas de Freguesia
Recursos	A definir
Prazo	Primeiras actividades – Junho de 2014

Acção	Reforço do Projecto “Eco-Aljustrel”
Programa	Programa de Promoção da Qualidade Ambiental
Objectivos	– Melhoria da gestão de resíduos sólidos no concelho
Descrição	Reforçar a cobertura do concelho ao nível dos equipamentos de recolha, selecção e reciclagem, quer de ilhas ecológicas e como de ecopontos, bem como introduzir novas práticas municipais e da população ao nível da compostagem são alguns exemplos do que pode constar dum projecto desta natureza.
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a cobertura de recolha de óleos alimentares domésticos • Reforço do número de ecopontos no concelho • Implementação de ilhas ecológicas • Implementação de compostagem de verdes nos serviços municipais de jardinagem • Incentivar a criação e dinamização de unidades de compostagem em contexto doméstico
Responsável	Município de Aljustrel,
Parceria	Juntas de Freguesia
Recursos	A definir
Prazo	Primeiras actividades – Junho de 2014

Acção	<i>Requalificação da Paisagem Mineira</i>
Programa	Programa de Promoção da Qualidade Ambiental
Objectivos	– Melhoria da gestão de resíduos sólidos no concelho
Descrição	A reabilitação e/ou recuperação paisagística e ambiental de áreas mineiras abandonadas é um processo em curso, cujo impacto se assume como determinante naquilo que é a avaliação ambiental do concelho.
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Acções de recuperação e requalificação do passivo ambiental da actividade mineira
Responsável	Município de Aljustrel
Parceria	EDM, Almina
Recursos	A definir
Prazo	Primeiras actividades – Junho de 2014

Acção	<i>Aljustrel - Mobilidade Sustentável</i>
Programa	Programa de Promoção da Qualidade Ambiental
Objectivos	– Promoção de práticas de mobilidade sustentável
Descrição	Esta é uma aposta de promoção de hábitos de vida saudáveis e de redução dos níveis de emissão de CO2 no concelho.
Actividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de ciclovias • Criação e marcação de percursos pedonais
Responsável	Município de Aljustrel
Parceria	Junta de Freguesia
Recursos	A definir
Prazo	Primeiras actividades – Junho de 2014